

Compensação

Na consulta realizada pela Intersindical junto aos empregados da Celesc em todo o estado, foi aprovado por ampla maioria a proposta da empresa de compensação de feriados. Os celesquianos optaram por compensar os dias não trabalhados intercalados por feriados nos oito dias anteriores e posteriores, 30 minutos por dia, no final do expediente.

Representante

Nos dias 18 e 19 ocorreu o Seminário de Representantes Sindicais do Sinergia. Além de conhecer mais detalhes da atividade cotidiana do sindicato, eles resolveram criar um "fórum" de representantes que vai discutir seu desempenho e sua forma de atuação.

Jacuí

Nesta quinta-feira deverão depor na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul os presidentes da Eletrosul, da Copelmi, da CRM e do Senergisul sobre o "negócio" para conclusão da usina de Jacuí.

Acabou

Os trabalhadores da Celpa (Centrais Elétricas do Pará) depois de 10 anos de luta venceram a guerra contra a terceirização. Foi assinado um termo de compromisso com a empresa, que estabelece o fim dos contratos terceirizados para leitura e entrega de faturas.

Na surdina

Marcelo Carvalho, consumidor da Celesc, alertou esta semana o presidente Raimundo Colombo, na coluna do leitor de um jornal local, sobre a "sugestão" que um empregado da empreiteira Sinuelo lhe fez ao cortar a luz de sua casa. "Ele insinuou que se o valor da taxa de religação fosse pago a ele, o mesmo não efetuar o corte, num claro flagrante de extorsão". Segundo Carvalho esta conduta tem sido uma constante nos últimos meses na região de Florianópolis. Quem controla isto?

Impeachment

O Conselho de Curadores da Celos criou uma comissão, composta por aposentados, empregados e patrocinadora para mudar o estatuto social que trata da organização da fundação. Eles terão até dia 29 de outubro para isto. Assim, o impedimento do presidente e diretor de seguridade da Celos continua até esta data.

Errata

Na edição 243 do Linha Viva, sobre a autodissolução do Núcleo de Qualidade e Produtividade da Eletrosul, não referimos a que departamento o mesmo estava ligado. É o DES.

De Luto

Faleceu, dia 7 de outubro, o electricista Waldemar Milian, depois de receber uma descarga elétrica, durante a instalação de uma conexão de alta tensão no centro de Florianópolis. Waldemar, sócio do sindicato, era um empregado muito atuante e querido na Celesc.

Nº 245
21/10/93

LINHA VIVA

VERGONHA

edi
to
rial

A abertura de uma novela da Globo que mostrava um baile onde a lama brotava do chão até afogar tudo e todos bem poderia ter sido gravada nesta semana no Congresso Nacional. As denúncias levantadas por um ex-funcionário do Senado são capazes de ruborizar

PC Farias, mas o que fazem mesmo é envergonhar a Nação.

Estamos nas vésperas de uma CPI que vai repercutir muito mais do que a que derrubou Collor, pois desta vez não se trata de atacar uma quadrilha, mas o jeito de fazer política que transformou o descrédito no sentimento mais comum no país. As denúncias destampam o esgoto do clientelismo (primo legítimo da corrupção), o círculo vicioso do "é dando que se recebe".

O mecanismo é simples: as lideranças do PMDB e PFL se revezavam na presidência e relatoria da Comissão de Orçamento. A partir daí, eram garantidas as sub-relatorias que envolvessem somas mais polpudas aos integrantes da quadrilha, que o humor negro de Brasília apelidou de "sete anões". Se acaso alguma destas sub-relatorias caísse em mãos estranhas a manobra era outra. Como a emenda do relator não precisa de conhecimento de ninguém, o texto final era votado na surdina, nas noites de sexta-feira, com quórum mínimo, contemplando todas as mudanças do interesse da quadrilha. O deputado João Alves (PPR-BA) chegou a abocanhar 30% da verba do Ministério da Ação Social, numa destas seções "secretas" de representantes do povo.

Mas há que se separar devidamente o joio do trigo. Não se trata de fazer um ataque indiscriminado ao Congresso. A tarefa é desfazer a cadeia que transformou a política em geral, num lodo. A tarefa é apoiar aqueles que se diferenciam e denunciam o pântano da corrupção, na perspectiva de promover uma "limpa" e resgatar a dignidade do Legislativo.

Agora a questão urgente é barrar a tal Revisão Constitucional, pelo menos até que tudo seja apurado e todos os envolvidos removidos de seus cargos. O Congresso não tem legitimidade para mexer na Constituição. A corrupção na Comissão de Orçamento, certamente, é só uma mostra do festival de clientelismo em que pode transformar-se a Revisão. Também é necessário enfraquecer os golpistas que pregam a "fujimorização", o fechamento do Congresso.

Temos, ainda, que lançar os olhos para o futuro, pensando que o Congresso será recomposto nas eleições de 94. Quem vai merecer o voto? Quem pode inflar o peito e falar dos corruptos? Quem alimenta o clientelismo e se alimenta dele?

Mas, certamente, os caminhos desta CPI serão bem mais tortuosos do que os da do PC. Há mais gente e mais poder envolvido. Isso exige da população uma nova saída às ruas para exigir justiça, moral e ética. Há que se retomar a energia que derrubou um presidente.

Talvez quando uma unanimidade popular começar a queimar nas praças as máscaras caricatas de fiúzas, alves, hargreaves, alexandres costas, genebaldos e tantos outros, talvez se comece também a mudar a face do país. Talvez se comece a reinventar o Congresso, a política e a dignidade de fazê-la.

Todo mundo é contrário

De 6 a 8 de novembro, acontece em La Paz (Bolívia) o III Encontro Latino-Americano de Trabalhadores na Defesa das Empresas Estatais e dos Serviços Públicos, onde será analisada a política neoliberal para formar uma grande frente de luta contra as políticas de privatização.

Palestra

Os diretores do Sinergia, Mauro Passos e João Cascaes foram convidados pelo Clube de Engenharia de SC para uma palestra sobre a privatização do setor elétrico, dia 26 de outubro, às 18h30min, no auditório do CREA.

Campanha

Os empregados da Petrobrás decidiram descontar 3% de seus salários durante três meses para a campanha contra a privatização daquela estatal.

Assembléia

O Sinergia convoca os trabalhadores da Eletrosul (Fpolis) para assembléia geral que vai discutir: a) informes; b) demissões; c) Plano Bresser e d) Campanha Salarial nacional e local. Será dia 21/10 às 18 horas na Fecesc (av. Mauro Ramos, nº5 em frente ao banco redondo).

Bresser

Os funcionários da Eletrobrás e Furnas estão se preparando para receber nos próximos dias os atrasados do Plano Bresser. Segundo cálculos dos sindicatos eles deverão chegar a 30 salários para cada funcionário. Está sendo cogitado ainda uma ação contra a diretoria da Eletrobrás, para obrigá-la a pagar com recursos próprios juros de 1% ao mês que incidem sobre o passivo trabalhista, desde que o TST deu ganho de causa aos trabalhadores há mais de 8 meses.

Cultura

O Departamento de Cultura do Sinergia, com apoio da Elase, Abcelesc e Sindicato dos Jornalistas, abre no dia 25/10, no hall da sede da Eletrosul a mostra de cartazes reivindicando com Arte. No dia 26/10, às 12h30min, no Tartarugão (sede da Eletrosul) abre a Mostra de Cinema Catarinense com a exibição do filme documentário Farra do Boi. A programação da mostra é composta, ainda, por outros quatro curtas metragens: Vôo Solitário, Bruxas, Desterro e Manhã. A programação vai até o dia 29/10, sempre às 12h30min no Tartarugão.



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Programação do CIC

Esta é a programação de cinema do Centro Integrado de Cultura até a próxima quarta-feira. Os eletricitários têm direito a meia entrada com a apresentação da carteira do Sinergia, conforme convênio do Sindicato com o CIC.

Dia 21 - Quinta-feira

21h15min - O herói por acidente

Dia 22 - Sexta-feira

21h15min - Herói por acidente

Dia 23 - Sábado

21h15min - Herói por acidente

Dia 24 - Domingo

19h - Herói por acidente
21h15min - Cinema polonês: Os Atores da Província

Dia 25 - Segunda-feira

21h15min - Cinema polonês: O Agente nº 1

Dia 26 - Terça-feira

19h - Herói por acidente
21h15min - Cinema polonês: A Carta da Viagem

Dia 27 - Quarta-feira

20h - Cinema polonês: O Dilúvio (duração 3h)

Qualquer alteração na programação é de exclusiva responsabilidade do CIC.

Mostra Cinema Catarinense

A Mostra do Cinema Catarinense é uma promoção do Sinergia que acontecerá no auditório "Tartarugão", na sede da Eletrosul. Apoio: Elase. A Mostra será apresentada posteriormente na Celesc.

Dia 26 - terça-feira

12h30min - Farra do Boi - documentário (25min)

Dia 27 - quarta-feira

12h30min - Vôo solitário (36min)

Dia 28 - quinta-feira

12h30min - Bruxas (30min)

Dia 29 - sexta-feira

12h30min - Desterro (18min) e Manhã (10min)

Participação privada sim. Privatização não

Dia 6 de outubro, a Aprosul promoveu um debate com o presidente da Associação Latino-Americana de Planejamento Energético, Luiz Pinguelli Rosa, sobre a privatização do setor elétrico. Pinguelli é um ardoroso adversário do projeto de privatização do setor, mas acredita também que as soluções para os problemas energéticos no país passam pela maior participação privada que deveria se dar em áreas como da geração termelétrica e na conclusão de hidrelétricas inacabadas. Tudo com normas previamente estabelecidas. Pinguelli, físico e professor da UFRJ, não acredita na doutrina neoliberal. Para ele o neoliberalismo só produz distorções. Exemplo: o setor elétrico brasileiro está avaliado de 100 a 150 bilhões de dólares, mas seu valor de mercado não ultrapassa os 20 bilhões de dólares. A seguir alguns trechos da palestra.

NEOLIBERALISMO -

"Nossos contendores têm muitas certezas. Sabem bem o que querem: uma sociedade liberal, no sentido econômico da palavra, ou seja, onde o que vale é a competição. Seguem aquele princípio de Adam Smith: cada um de nós deve ser o mais egoísta possível, para o máximo benefício da sociedade. Disse Adam Smith: "aquele que pretende ajudar o próximo na sua atividade econômica, está cometendo um ato anti-social". É nisto que se baseia o chamado neoliberalismo. Então, aqueles que defendem as privatizações, têm certezas muito fortes."

SERVIÇOS PÚBLICOS -

"Temos um sistema estatizado que não funciona, que não se dá à competição. Portanto não otimiza, não reduz custos, não se aperfeiçoa tecnologicamente. Dentro dele temos os chamados monopólios naturais, que os economistas definiam como aquelas áreas onde a competição, às vezes, não é possível e nem sequer desejável. Um exemplo são os serviços públicos onde, por definição, toda popula-

aquisição determinada pela renda (é o caso da água, saúde, educação ou energia elétrica)."

SOBERANIA - "Nossa fraqueza é que temos dúvidas e não certezas. Não estamos a dizer o que fazer deste sistema elétrico que temos, como modernizá-lo, como torná-lo dinâmico. Sabemos que como está não vai bem. E que entregá-lo à iniciativa privada, incondicionalmente, não parece ser razoável. Porque é uma questão do exercício de soberania. Toda organização política se dá no âmbito dos Estados nacionais. Elegemos o prefeito, o governador, o senador em razão desta base territorial. É nela que posso me organizar partidaricamente, mas não posso fazer quase nada em relação à eleição do presidente norte-americano, muito menos japonês. O cidadão, neste processo do país abrir mão de decidir seu destino próprio, fica mais distante de influir democraticamente nos destinos do país. Por isto é uma grande mentira dizer que privatizar é descentralizar e democratizar".

ALTERNATIVAS - "Existem três alternativas para o setor elétrico hoje. Uma é acelerar o projeto de privatização como o Banco Mundial quer. A segunda é questionar isto. Dizer: eu não acredito nesta teoria, mas procuro assumir a realidade e como há pressões políticas intransponíveis,

atuo dentro deste quadro, busco uma margem de manobra possível deixada pelos interesses das multinacionais, das empresas nacionais a ela associadas, do ministro da Fazenda. Fazer o possível. Procurar pelo menos ser honesto. Vender as empresas de uma forma que não se perca muito. Estabelecer uma regulação que possa normatizar um pouco o uso de recursos naturais, etc. Esta é uma atitude pragmática. "Manda quem pode, obedece quem tem juízo". Se quero fazer minha carreira, ser um próspero funcionário da Eletrosul, não posso brigar com o Banco Mundial, com os econo-



mistas da Fazenda. Mas serei honesto, procurando fazer o melhor possível. E a terceira alternativa, a mais adequada à nossa postura, é

opor-se a isto. Negar isto como uma opção de princípios. Nem achamos que é a única opção política, nem acreditamos nesta teoria econômica. Mas devemos analisar e admitir mudanças. Admitimos que o que temos hoje não é bom para o país e que não podemos

ficar num congelamento de posição. O problema existe e tem muita coisa para ser resolvida, para mudar."

OBSTÁCULOS - "Num país de base hidrelétrica como o nosso é mais difícil a privatização. Basta ver o resto do mundo. As empresas canadenses são estatais. Nos EUA, o Estado é dono do triplo da potência instalada no Brasil. Na França, por causa da nuclear, nem se discute a privatização do sistema. A Inglaterra privatizou apenas o sis-



ção deve ser atendida em condições de máxima igualdade possível, independente da capacidade de